

# **AS CARACTERÍSTICAS DOS AÇORIANOS NAS VIAGENS EM DIREITURA, DOS AÇORES AO BRASIL**

**(1922 – 1926)**

## **RESUMO**

Apresentamos a análise estatística e algumas características dos açorianos nas partidas para as diversas Viagens em Direitura, ao emigrarem da sua terra natal com destino ao Rio de Janeiro.

## **INTRODUÇÃO**

Esta é uma abordagem sobre os contingentes emigratórios açorianos que se dirigiram dos Açores ao Brasil no período de 1922 – 1926 especialmente, para a cidade do Rio de Janeiro, nas denominadas “viagens em direitura”. Esta denominação era usada pelas propagandas de marketing de passagens dos navios do Loyd Brasileiro, que empreenderam estas rotas. As propagandas eram publicadas no diário “A União”, da cidade de Angra do Heroísmo.

Os açorianos desembarcavam na cidade do Rio de Janeiro, a capital do Brasil na época, que se encontrava em plena expansão industrial e comercial<sup>1</sup>.

A pesquisa teve como objetivo o embarque nos Açores e o desembarque no Rio de Janeiro. Os dados sobre o embarque foram coligidos nos processos e nos registros dos passaportes que se encontram nas Bibliotecas Públicas e Arquivos Regionais das cidades de Angra do Heroísmo, Ponta Delgada e Horta<sup>2</sup>. Também foram coletadas informações no mesmo diário citado, “A União”, que registrou a partida de 15 viagens

e o número de embarcados nos portos desta cidade e de Ponta Delgada. As informações sobre os desembarques foram extraídas nas listas de chegada dos passageiros ao porto do Rio de Janeiro, que se encontram no Arquivo Nacional da mesma cidade.

Os açorianos viajavam a bordo dos navios da Cia. do Loyd Brasileiro<sup>3</sup>. O Loyd, uma empresa marítima brasileira, foi fundado no final do século XIX, com a finalidade de atuar no mercado de transporte de emigrantes que se deslocavam da Europa para o Brasil<sup>4</sup>, nos trajetos entre os portos de Recife, Rio de Janeiro e Santos<sup>5</sup>.

Foram encontradas, no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, listas de 13 viagens, quais sejam: Baependy (quatro viagens), Alegrete (três viagens), Joazeiro (duas viagens), Benevente (uma viagem), Santarém (uma viagem), Poconé (uma viagem) e Ceará (uma viagem) <sup>6</sup>. Faltam listas de chegada de passageiros de dois navios, nos anos de 1923 e 1924, (cujas causas não conseguimos precisar) o Benevente, e o Baependy<sup>7</sup>. Este é um dos motivos, de não coincidirem os números entre os embarcados nos Açores e os desembarcados no porto do Rio.

A diferença nestes dados existe também devido ao número significativo de registros de passaportes que mencionam somente "Brasil", sem indicar o Estado brasileiro de destino (ver Tabela I).

Em algumas ocasiões, ao longo deste trabalho, nos gráficos onde são estudados específicos aspectos da população emigrante açoriana, o total de emigrados não corresponde ao somatório das partes. Este fato se justifica pela insuficiência de dados nas fontes.

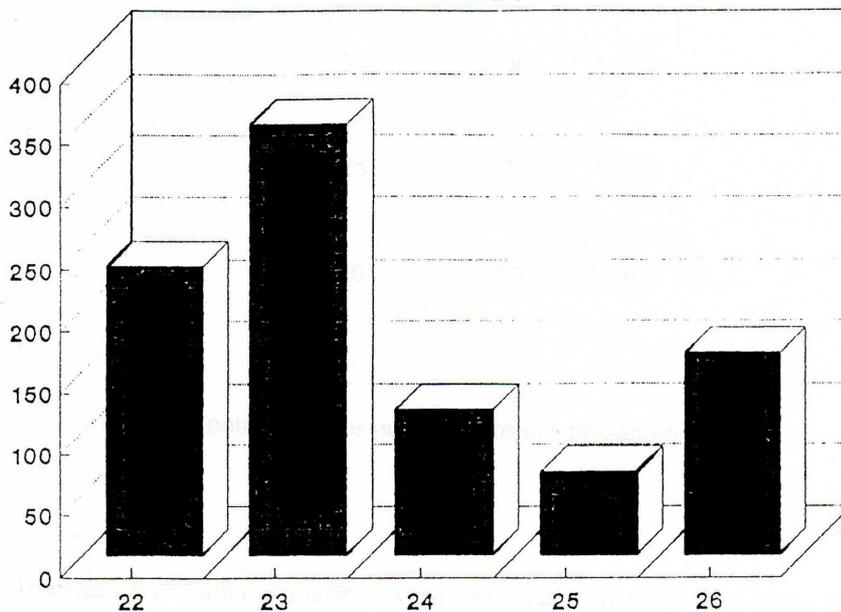
Nos gráficos intitulados “Grupos em Destaque”, cuja designação corresponde aos solteiros ou casados que partiam individualmente, observamos que esta denominação não está especificada nas fontes, mas concluiu-se que se tratava de uma família pelos sobrenomes comuns e em grupo, e supôs-se “isolado” quando o sobrenome é diferente.

## **Análise de Dados**

### **1. Distribuição anual da partida dos açorianos para o Rio de Janeiro**

O gráfico I e a tabela I revelam um maior contingente emigratório dos Açores para o Rio de Janeiro em 1923. Este fato se deve, provavelmente, às restrições, quanto à imigração, impostas pelo governo dos Estados Unidos da América do Norte pois, desde o século XIX os açorianos emigravam em grande número para este país<sup>8</sup>.

**Gráfico I - Açorianos com destino ao Rio de Janeiro, por ano**



Fonte: Registros e Processos dos Passaportes dos Emigrados

**TABELA I - Total de embarcados por ano**

<b>ANO</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>%</b>
1922	234	25.13
1923	348	37,38
1924	118	12.67
1925	67	7.20
1926	164	17.62

**Total de 1922 a 1926: 931**

Fonte: Registros e Processos dos Passaportes dos Emigrados

**2. Distribuição anual dos passageiros que desembarcaram no Rio de Janeiro**

A tabela II mostra o número de passageiros desembarcados no Rio de Janeiro e registrados nas listas de passageiros dos navios citados. Deste total (1.020), estão incluídos dois açorianos que se destinavam ao estado de Minas Gerais, além de mais 106 açorianos em trânsito com destino a S. Paulo<sup>9</sup>.

**TABELA II - Total de desembarcados no Rio de Janeiro por ano**

<b>ANO</b>	<b>NÚMERO</b>
1922	187
1923	508
1924	46
1925	71
1926	208

**Total de 1922 a 1926: 1.020**

Fonte: Listas dos Passageiros dos Navios do Lloyd Brasileiro: Baependy, Alegrete, Joazeiro, Benevente, Santarém, Poconé e Ceará.

### **3. Estado brasileiro de destino**

A tabela III demonstra que o estado brasileiro com maior número de açorianos que registraram passaportes com um destino declarado foi o Rio de Janeiro (931). Sendo que o número de passageiros desembarcados no porto da mesma cidade (624 da ilha Terceira e 394 da ilha de S. Miguel), forma um total de 1.018, segundo as 13 listas de chegada de passageiros citadas. Os números não coincidem devido aos motivos citados.

**TABELA III - Distribuição dos emigrantes açorianos quanto ao destino aos vários estados brasileiros:**

<b>ESTADO</b>	<b>NÚMERO</b>
Amazonas	3
Bahia	1
Brasil (estado não especificado)	297
Pará	6
Pernambuco	18
Rio de Janeiro	931
Rio Grande do Sul	4
São Paulo	508
<b>TOTAL</b>	<b>1.768</b>

Fonte: Registros dos Passaportes dos emigrados

#### **4. Distribuição dos emigrantes por ilhas de origem**

A tabela IV indica que, das nove ilhas que compõem o arquipélago dos Açores, as ilhas Terceira e São Miguel contribuíram com 95% do total de imigrantes.

**TABELA IV - Distribuição dos emigrantes por ilhas de origem**

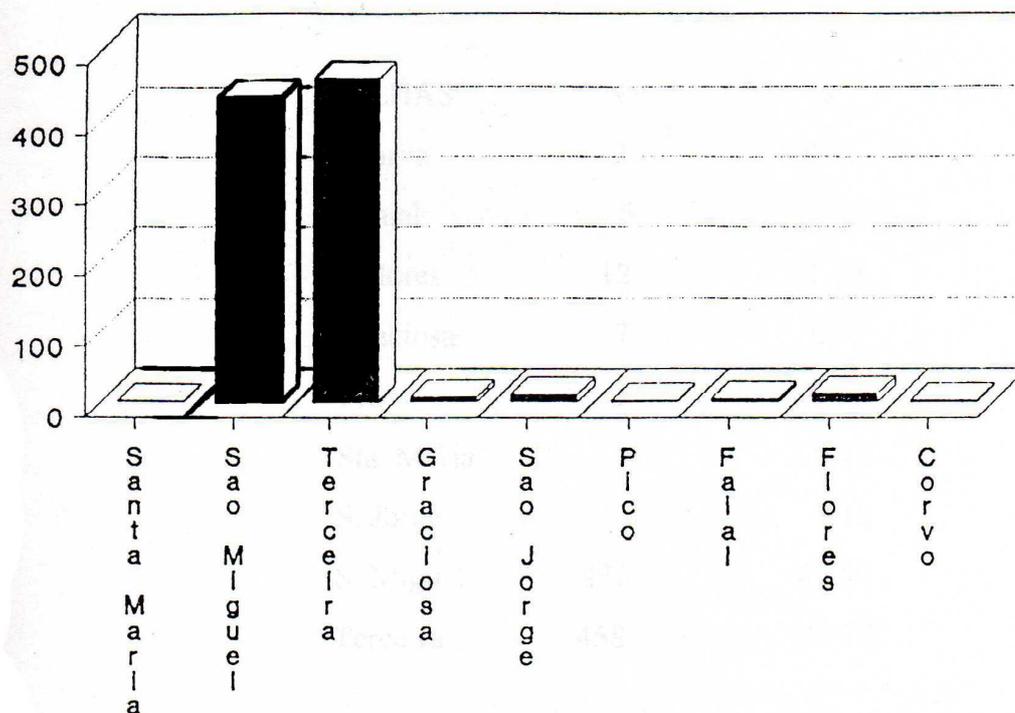
ILHAS	NÚMERO	%
São Miguel	432	46.40
Santa Maria	1	00.11
Graciosa	7	00.75
Terceira	458	49.19
São Jorge	11	01.18
Pico	3	00.32
Faial	5	00.54
Flores	12	00.29
Corvo	2	00.21
<b>TOTAL</b>	<b>931</b>	<b>100.00</b>

Fonte: Registros e Processos dos Passaportes dos Emigrados

Observamos, no Gráfico II, que os maiores contingentes de emigrantes partiram das ilhas de São Miguel e Terceira.

Nestas ilhas havia naquele tempo, uma tradição de emigração para o Brasil que se originava da época colonial, tanto no estado de S. Paulo como no estado do Rio de Janeiro, onde existem, até hoje, comunidades açorianas ali radicadas<sup>10</sup>.

**Gráfico II - Partidas com destino ao Rio de Janeiro por procedência**

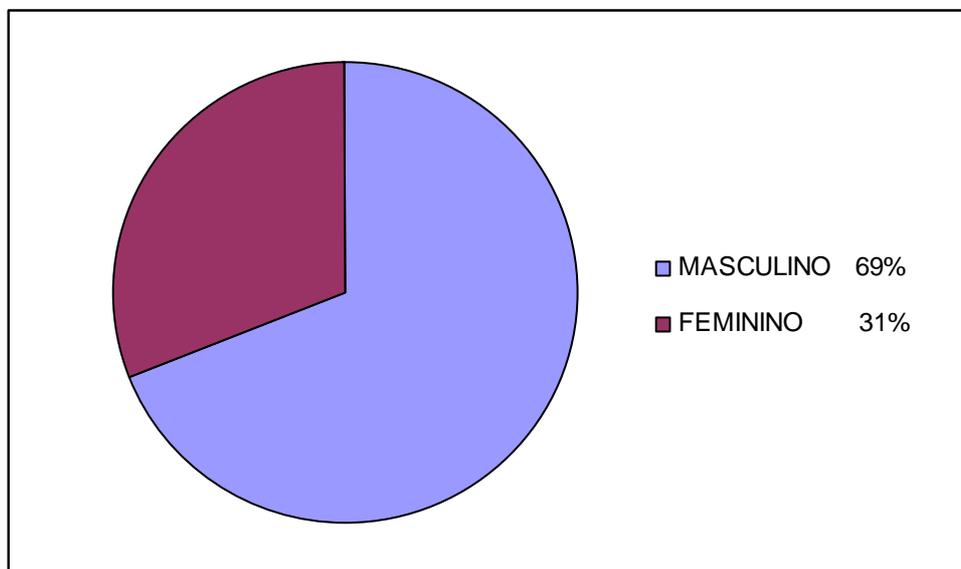


Fonte: Registos e Processos dos Passaportes dos Emigrados<sup>5</sup>.

### **5. Distribuição da emigração por sexo.**

Iniciamos, com o gráfico III, o estudo das características pessoais destes emigrantes, ao apresentar a relação entre a emigração masculina e a feminina. Destacamos o maior número -642- de homens, em relação a 289 mulheres. A maioria masculina reflete, provavelmente, a maior responsabilidade econômica e social deste sexo naquele tempo, quanto à manutenção da família e conseqüentemente da sociedade.

### Gráfico III - Concentração por sexo



Fonte: Registros e Processos dos Passaportes dos Emigrados

### **6. Distribuição dos emigrantes pelo estado civil.**

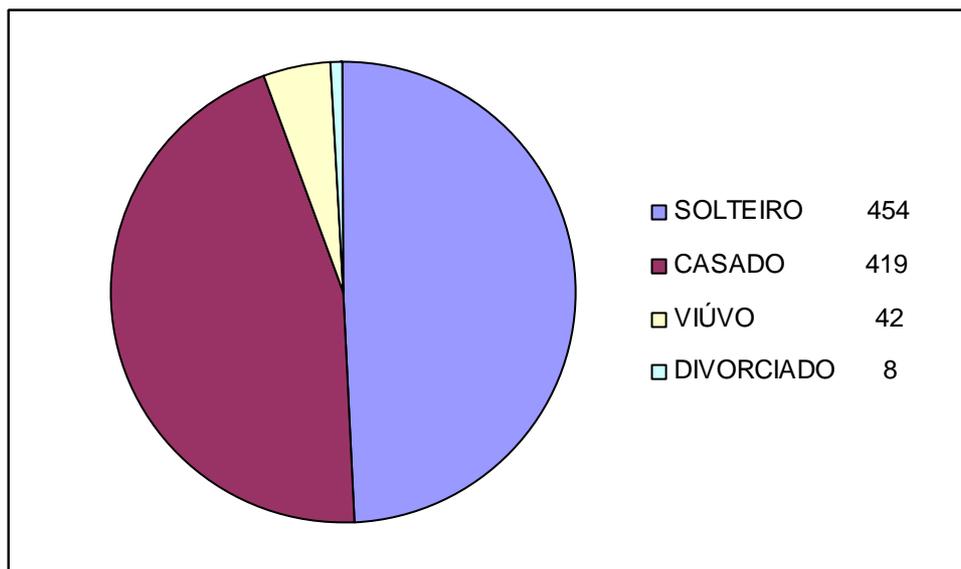
Em relação ao estado civil dos emigrantes, observamos a maior presença de solteiros com 49,19 % do total, os casados representam 45,40 %, de viúvos (4,55 % ) e somente (0,87 %) de divorciados.

Estes dados não coincidem com o total de emigrantes, porque o período da infância quase não foi mencionado quanto a este item, nos registros dos passaportes.

O gráfico IV mostra quase um equilíbrio entre solteiros e casados, notando-se a escassa presença de divorciados. Este equilíbrio tem a ver com uma realidade demonstrada por uma “mentalidade emigratória”

quanto às perspectivas da emigração que atingia a todos, (principalmente do sexo masculino), independente do estado civil.

**Gráfico IV - Por estado civil:**



Fonte: Registros e Processos dos Passaportes dos Emigrados

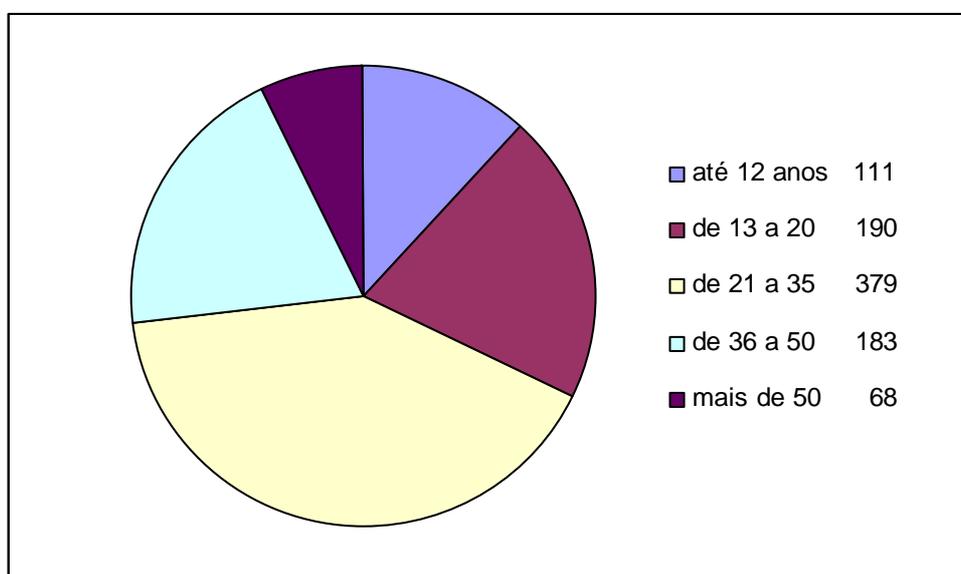
## **7. Distribuição dos emigrantes por faixas etárias**

O gráfico V apresenta as várias faixas etárias dos açorianos, na partida para o Rio de Janeiro. Os adolescentes representam 20,41% do total de emigrantes, e os adultos 60,37%. A faixa infantil registra 11,92 % e os “idosos” 7,30 %. Os adultos de uma faixa mais jovem apontam o maior número, com um percentual de 40,71 % .

O maior número de jovens demonstra o excesso de mão-de-obra nas ilhas e a falta de perspectivas profissionais. Estas condições levaram a que vislumbrassem as suas realizações somente no estrangeiro.

Além disso, o estímulo governamental projetava melhores oportunidades no futuro a serem obtidas por quem emigrasse<sup>11</sup>.

**Gráfico V - Por faixa etária**



Fonte: Registros e Processos dos Passaportes dos Emigrados

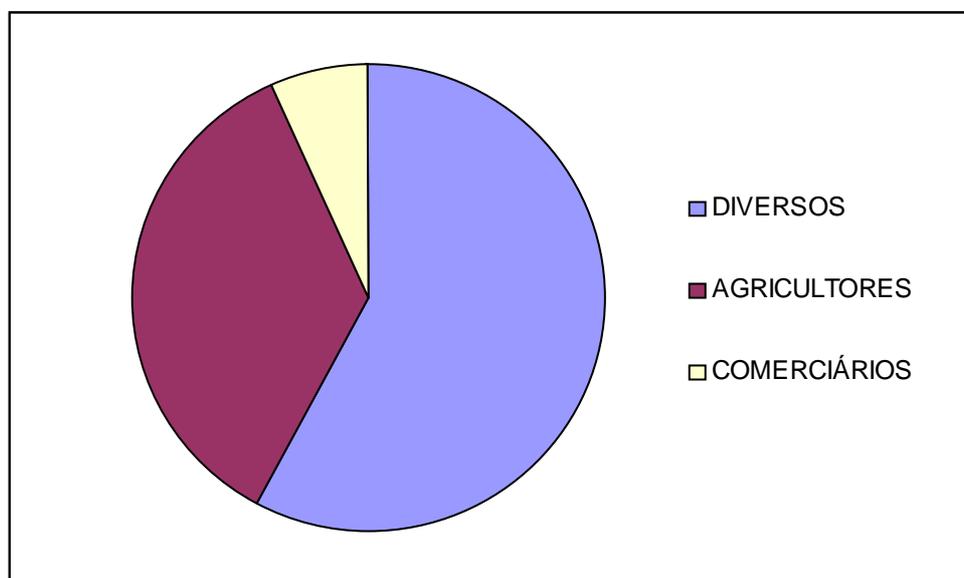
## **8. Distribuição dos emigrantes por profissão relatada no sexo masculino**

Além dos comerciários (36) e dos agricultores (189), a profissão de maior número, estão incluídos nos “diversos” os proprietários (102) e também, a designação generalizada “trabalhador” (90), o que dificulta o

estudo detalhado da distribuição destes emigrantes por profissão. Eles são quase totalmente provenientes das freguesias, podendo – se concluir que tanto uns quanto os outros exerciam também o trabalho agrícola.

Quanto à variedade das outras profissões exercidas por estes emigrados (86), demonstra que embora os agricultores sejam a maioria, as outras profissões, também não impediam a emigração.

**Gráfico VI - Profissão do sexo masculino:**



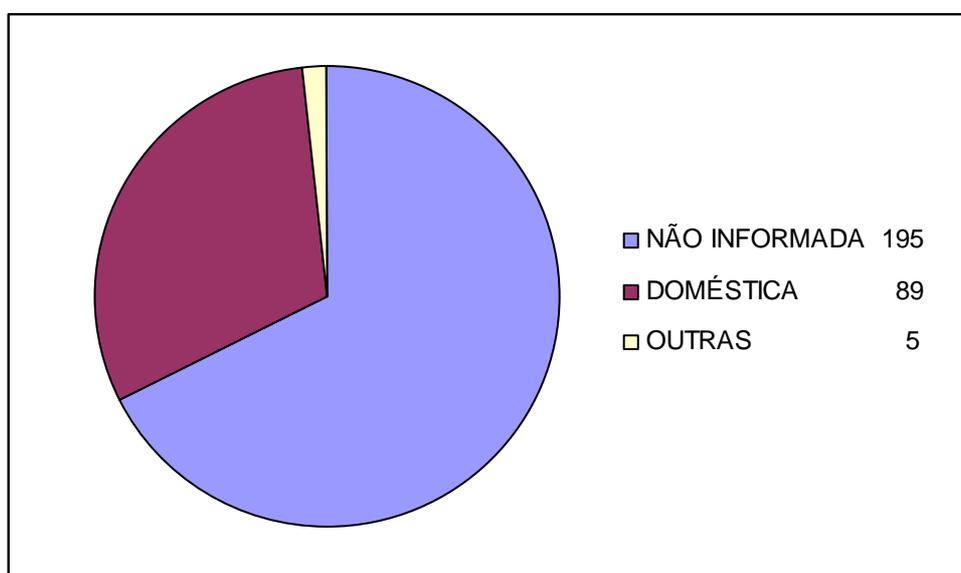
Fonte: Registros e Processos dos Passaportes dos Emigrados

## **9. Distribuição dos emigrantes por profissão relatada do sexo feminino**

No gráfico VII, observa-se que, entre as mulheres, destaca-se o predomínio da profissão doméstica, com 30,80 % do total, contrapondo-se às outras profissões somente com 1,73 %. Sobressai o maior número (67,47 %) sem referências nos documentos coletados. Ao que tudo indica, e como a maioria da população feminina exercia a função do lar (além do

trabalho artesanal remunerado, que cooperava com o orçamento familiar), essa faixa de população feminina sem referências provavelmente também exercia estas atividades.

**Gráfico VII - Profissão do sexo feminino**

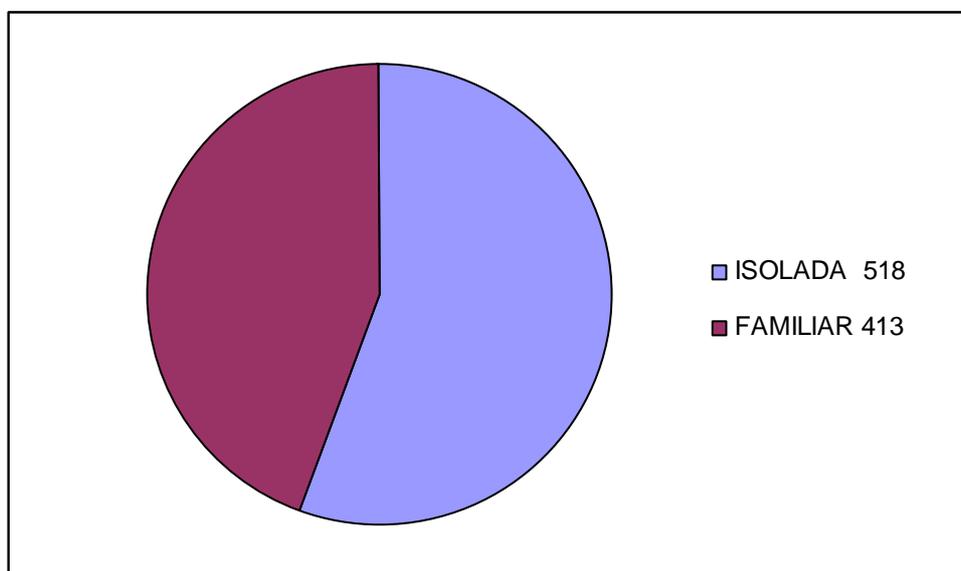


**Fonte: Registros e Processos dos Passaportes dos Emigrado**

### **10. Emigração isolada ou em grupos**

Na divisão destes grupos do Gráfico VIII, observamos uma tendência para a emigração isolada, em relação à emigração em família, representando 55,64 % do total, e a em família 44,36 %. Esta diferença pode indicar a intenção de se iniciar na terra de acolhimento com maior liberdade de opções, a fim de facilitar a adaptação e a integração nos primeiros contatos em terra estranha.

**Gráfico VIII – Grupos em destaque**

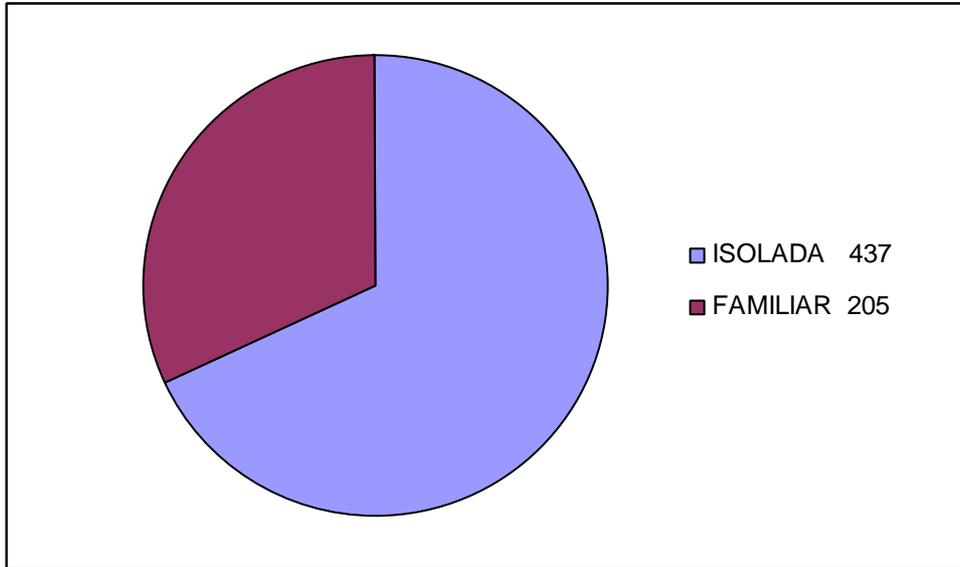


Registros e Processos dos Passaportes dos Emigrados

### **11. Emigração isolada ou em grupos no sexo masculino**

Um maior contingente de emigrados do sexo masculino saiu dos Açores desacompanhado, 68,07 %, e 31,93 % emigraram em contexto familiar, como se observa no gráfico IX.. Esta observação segue a descrição anterior quanto a estes grupos.

### Gráfico IX - Grupos em Destaque por sexo masculino

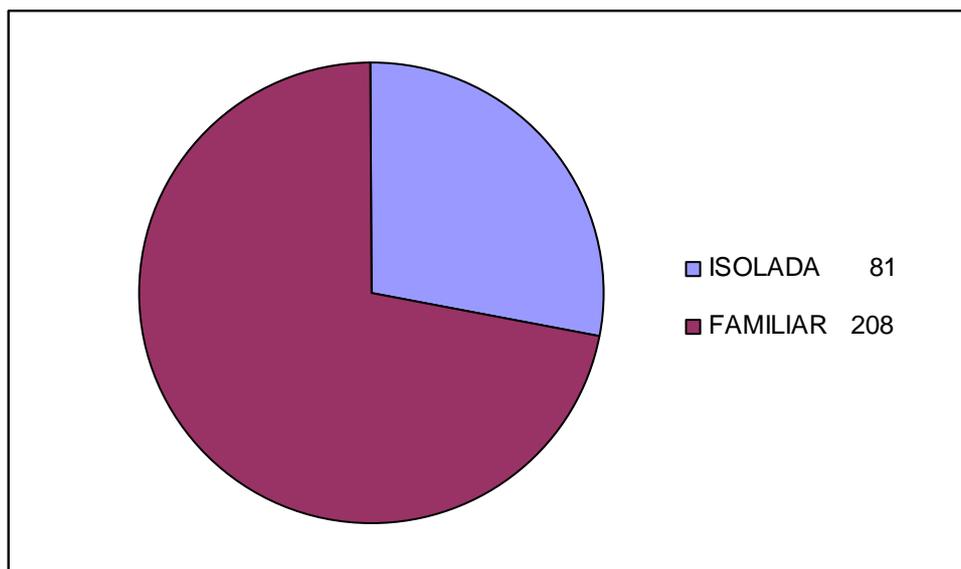


Registros e Processos dos Passaportes dos Emigrados

### 12. Emigração isolada ou em grupos no sexo feminino

O contingente feminino, exibido no Gráfico X, destaca-se pela emigração em contexto familiar (71,97 %), em contraposição com as partidas individuais 28,03 %. Consideramos que, as mulheres pelo fato de não estarem vinculadas à ocupação fora do lar, quando se deslocaram o fizeram, em sua maioria, em grupo familiar.

**Gráfico X - Grupos em Destaque por sexo feminino**



Fonte: Registros e Processos dos Passaportes dos Emigrados

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos nos açorianos que se submeteram às viagens em direitura para o Rio de Janeiro, durante cinco anos, algumas características específicas.

Em primeiro lugar, a preferência pela cidade do Rio de Janeiro, quanto ao destino escolhido entre os estados e as principais cidades brasileiras. O que se justifica, acreditamos, pelo motivo de se encontrarem

radicados nesta cidade, anteriormente, inúmeros conterrâneos, principalmente oriundos da ilha Terceira, o que facilitava quanto à adaptação a este destino. Outro fator importante a se destacar foram os atrativos profissionais que esta cidade oferecia.

Observamos que os micaelenses preferiram a cidade de São Paulo, onde atualmente ainda predomina esta colônia, pelo forte motivo mencionado de tradição emigratória açoriana para aquele estado, e também, provavelmente, atraídos pelos incentivos lançados pelo governo brasileiro, a fim de captar mão-de-obra européia para desenvolver o cultivo nas fazendas do café, naquele estado. Atualmente a maioria ocupa-se no comércio ou na indústria.

O fato de que, os maiores fluxos de emigrantes dirigiram-se ao Brasil nos anos de 1922 e 23, reflete os entraves burocráticos iniciados pelo governo dos EUA, naqueles anos, a fim de reprimir a emigração para aquele país, o que culminou, em 1924, com a proibição definitiva da imigração em larga escala, quando foi adotado o sistema de quotas.

Também nota-se o predomínio do sexo masculino nesta rota, é uma tendência que se prolonga até hoje em todas as migrações, e os açorianos não fugiram à regra.

Sobre o estado civil destes emigrantes, os solteiros sobressaem em maior número, provavelmente porque este estado oferecia maiores facilidades tanto para o deslocamento como no que se refere à introdução na nova terra.

Quanto ao maior número de jovens e adultos, relacionamos esta informação a uma maior disponibilidade para a inovação, tanto profissional como social.

Quanto à variedade das profissões exercidas por estes emigrados nos Açores, demonstra que, embora os agricultores predominassem as outras profissões também encaminhavam para a emigração.

Sobre a profissão feminina, as mulheres exerciam a profissão de donas de casa, na sua grande maioria. Contudo, devemos destacar o seu papel na colaboração com a profissão masculina, como complemento à economia familiar.

A predominância dos solteiros ou isolados em relação aos casados ou aos que partiam incluídos no grupo familiar se justifica, considerando a hipótese do receio quanto à inserção no novo ambiente, nos aspectos profissional, econômico e social, que previam, subtraindo-os assim, de início, das responsabilidades familiares.

Na década de 1920 os imigrantes açorianos exerciam a profissão de produtores e comerciantes de leite no Rio de Janeiro, em estúbulos distribuídos por toda a cidade, como continuidade da mesma ocupação exercida nos Açores.

O Brasil possui uma ascendência histórica que se relaciona com os Açores. O povo brasileiro foi acolhedor com os açorianos. O uso da mesma língua, o clima, as oportunidades financeiras e culturais que a metrópole do Rio de Janeiro oferecia facilitaram a boa adaptação e a integração dos açorianos em solo brasileiro.

## FONTES PRIMÁRIAS

“A União” de 1922-1927, Angra do Heroísmo, Açores.

Listas de passageiros de 13 viagens dos navios do Loyd Brasileiro, dos Açores ao Brasil: Baependy, Alegrete, Joazeiro, Benevente, Santarém, Poconé e Ceará, 1922-1926.

Registros ou processos dos passaportes com destino ao Brasil, (1922 -1926). Arquivos Regionais de Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada.

## REFERÊNCIAS

ÂNGELO, Elis Regina B., “Memórias açorianas: a Festa do Divino Espírito Santo na Vila Carrão em S. Paulo”, Portal de Comunidades Açorianas, SP, 2009.

Texto baseado em Judite Evangelho. “A Emigração Açoriana para o Rio de Janeiro no início dos anos 20”. Monografia do Curso de Pós-Graduação em Historia e Cultura Contemporânea. Rio de Janeiro: Instituto Metodista Bennettt, 1996.

EVANGELHO Judite T., “As Viagens em direitura dos Açores ao Brasil”, (1922-1926), in Atas do Colóquio Comemorativo – Os 250 anos da chegada dos açorianos a Santa Catarina - 1748-1998.

Portal das Comunidades Açorianas, Rio de Janeiro, 2009.

-----, “Emigração Açoriana para o Rio de Janeiro” (1920-1940), 3º Congresso de Comunidades Açorianas, Gabinete de Emigração e Apoio às Comunidades Açorianas, Angra do Heroísmo, 1991.

-----, “Os Açorianos e a Produção Leiteira no Rio de Janeiro” (1860-1937), Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, 1991. Portal das Comunidades Açorianas, Horta, 2008.

LOBO, Eulália M.L., EVANGELHO, Judite e PAULO, Heloisa H.J., “Açorianos no Rio de Janeiros”, in BARROSO, Vera Lucia

M., (org.), Açorianos no Brasil, 1ª ed., Porto Alegre, Est edições, 2002. Pág. 84-95.

RIBEIRO, Gladys S., “A Liberdade em construção” FAPERJ, Relume Dumará, Rio de Janeiro, 2002.

ROCHA, Gilberta P. N., “A emigração nos Açores nos Séculos XIX e XX – a necessidade, a solução, a valorização”, Portal das Comunidades Açorianas, PD, 2008.

SOBRINHO, Barbosa L., Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20-3-1994.

VERMETTE, Mary Theresa S., “Os portugueses e a política americana”, in Atas do II Congresso de Comunidades Açorianas, Angra do Heroísmo, 1986, pág. 518.

## NOTAS

1 – Judite Evangelho “As viagens em direitura dos Açores ao Brasil”, (1922 – 26), Portal das Comunidades Açorianas, Rio de Janeiro, 2009.

2 - Registros dos passaportes, 1922-26, Angra, Horta e Ponta Delgada.

3 - “A União”, Janeiro – Dez, de 1922 a 1927

4 - Sobrinho B.L., Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 2009.

5 - “A União”, Janeiro - Dez 1922-26

6 - Listas de passageiros, navios do Loyd Brasileiro 1922-26. As listas encontram-se no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, apresentam as denominações do próprio navio, do Comandante e as relações dos passageiros embarcados em portos europeus e nos portos açorianos, Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, com destino ao Brasil.

7 - Judite Evangelho, “As viagens em direitura dos Açores ao Brasil – 1922-26”, quadro 1 – Partidas dos Açores, quadro 2 – Travessias Transatlânticas Açores - Rio de Janeiro, quadro 3 – Desembarques no Rio de Janeiro. - Portal das Comunidades Açorianas.

8 - Mary Theresa Vermett, in Atas do II congresso de Comunidades Açorianas, 1986.

9 – Listas dos passageiros dos 13 navios do Loyd Brasileiro, 1922-1926.

10 - Elis Regina Ângelo, “Memórias Açorianas: a Festa do Divino Espírito Santo na Vila Carrão em S. Paulo”. Gladys Ribeiro, “A Liberdade em Construção”, págs 83, 85. Judite Evangelho “Os Açorianos e a Produção Leiteira no Rio de Janeiro” (1860-1937).

11 - Gilberta Rocha, ”A Emigração nos Açores nos século XIX e XX – a necessidade, a solução, a valorização”, Portal das comunidades Açorianas, Ponta delgada, 2008.